

Em Bloco pela Liberdade

Bloco, espaço de democracia e liberdade

Enquanto corrente política que se tem construído através da mobilização de cidadãos empenhados na luta por um mundo melhor e comprometidos com os valores do socialismo, continuaremos a promover um ambiente de convivência aberta e fraterna entre pessoas com referências políticas, organizativas e culturais diversas. Essa diversidade garante a pluralidade de opiniões e perspectivas e só é possível com métodos de trabalho que promovam a integração: reuniões abertas à participação de todos os interessados, liberdade de expressão, transparência na tomada de decisão, colaboração de todos à medida da disponibilidade de cada um. Pretendemos continuar a promover a participação de todos os aderentes nas reuniões do secretariado e propomos a realização regular de eventos de discussão informal sobre temas relevantes para a política do Bloco (por exemplo, através de jantares seguidos de pequenos debates).

Bloco, espaço de dinamismo e rigor

A construção de um discurso alternativo ao consenso neo-liberal que vai dominando a política nacional e global exige um esforço de informação e reflexão crítica que queremos promover a nível local, em abertura à discussão com outros agentes sociais. A recolha e a partilha de informação são necessárias para a fundamentação, a coerência e a credibilidade das nossas propostas. Apesar do boicote de uma imprensa local ao serviço dos Presidentes da Câmara e de não termos eleito membros para os órgãos da autarquia local (mesmo tendo triplicado a votação em relação à anterior eleição) temos marcado presença credível na opinião pública, através da distribuição de comunicados e da realização de eventos. Esse é o trabalho que devemos continuar, para conquistar a confiança da população.

Bloco, espaço de pluralidade e múltiplas referências

O Bloco de Esquerda tem conquistado a confiança da sociedade portuguesa com posições fortes, claras e coerentes em todas as áreas da vida e política e social. Quer nos temas mais difíceis e "marginais" (como a despenalização das drogas leves e do aborto ou os direitos dos homossexuais), quer nos temas de política mais geral (promoção do emprego, reforma da segurança social, etc), o Bloco tem sabido encontrar uma linha de intervenção política firme e coerente, apesar da diversidade de movimentos e personalidades que confluem no BE. A construção desse rumo firme que o Bloco tem seguido a nível nacional é o principal desafio para a nossa política local e deve prevalecer sobre questões pessoais ou de interesses de pequenos grupos e seus anseios de protagonismo dentro dos núcleos de activistas locais.

2 anos para pensar no futuro do Vila Real de Santo António

Nos próximos 2 anos deverão ser revistos os instrumentos de ordenamento do território do concelho de Vila Real de Santo António. Com a revisão do PROT-Algarve praticamente concluída, aproxima-se o tempo da revisão dos Planos Municipais de Ordenamento do Território e da definição de estratégias de desenvolvimento e ocupação do território concelhio. O Bloco deve acompanhar e tomar posição sobre estes processos, em defesa de um desenvolvimento sustentado, que promova a coesão social e defenda os valores do património ecológico, cultural e arquitectónico do concelho. O Bloco deve defender, promover e mobilizar a participação popular na definição destas estratégias e defender a fruição pública dos espaços públicos ecologicamente sensíveis, como é o caso da Ponta da Areia.

Tempo de reflectir sobre o papel do BE

Em Maio do próximo ano o BE realiza uma Convenção Nacional, momento privilegiado para reflectir e avaliar o posicionamento do BE no quadro político nacional. Essa reflexão deve ser clarificadora sobre as características políticas de um movimento inovador na esquerda europeia como é o Bloco, aberta e mobilizadora da cidadania, em defesa de um movimento socialista e popular, capaz de influenciar as decisões políticas à escala nacional, regional e local.

Esta lista reúne activistas do BE de diversas gerações e com diferentes experiências de participação política anterior. O que nos une não é um passado comum mas um horizonte de futuro: a construção de um espaço de convivência, tolerância, confiança e solidariedade, que nos ajude a construir, aqui como no resto do país, uma alternativa consistente às dinâmicas neo-liberais dominantes.